



4

*O Setor de Eventos e a Importância da Formação Profissional: a Percepção dos Estudantes do Curso Técnico Integrado em Eventos do IFRN (campus Canguaretama)**

New Events Sector and the Importance of Professional Training: The perception of students of the integrated technical course in Events at IFRN [campus Canguaretama]

Darlyne Fontes Virginio¹

Leticia Cardoso Lourenço²

Melissa Raposo Costa³

Rian Soares de Mendonça⁴

Thais Andrade Amaral⁵

Resumo: O artigo descreve as ações efetuadas no projeto de pesquisa "O setor de eventos e a importância da formação profissional: A percepção dos estudantes do curso técnico integrado em Eventos do IFRN (Campus Canguaretama)", desenvolvido por pesquisadores do IFRN. O projeto visou analisar se o futuro egresso do Curso Técnico Integrado em Eventos, reconhece a importância de sua formação profissional para o setor de eventos no estado do Rio Grande do Norte. A amostra do estudo foram os alunos do curso técnico em Eventos do 2º e 3º ano de 2018, do IFRN – Campus Canguaretama, com 52 respondentes, e a coleta de dados ocorreu por meio de questionário com 15 perguntas objetivas. Concluiu-se que as metas destinadas à pesquisa juntamente com seu objetivo foram alcançadas a partir das análises das respostas dos participantes, fato que colaborou para a publicação dos resultados em eventos técnico-científicos e novas perspectivas ao estudo.

Palavras-chave: Eventos. Turismo. Formação Profissional. Discentes. IFRN

Abstract: The article describes the actions carried out in the research project "The events sector and the importance of professional training: The students' perception of the integrated technical Events course in IFRN (Campus Canguaretama)", developed by researchers from IFRN. The project aimed to analyze whether the future graduate of the Integrated Technical Course in Events recognizes the importance of their professional training for the events sector in the state of Rio Grande do Norte. The sample of the study was the students of the technical course in Events of the 2nd and 3rd year of 2018, from IFRN-Campus Canguaretama, with 52 participants and the data collection occurred through a questionnaire with 15 objective questions. It is concluded that the goals destined to the research were reached, since the responses of the participants were analyzed, a fact that collaborated for the publication of the results in technical-scientific events, these, enabled new perspectives to the study.

Keywords: Events. Tourism. Professional Qualification. Students. IFRN

* Recebido em: 12.01.2020. Aprovado em: 23.03.2020

¹ Graduada e Mestre em Turismo (UFRN) é docente do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Canguaretama. E-mail:

darlyne.fontes@ifrn.edu.br

² Discente do curso técnico integrado em eventos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Canguaretama. E-mail:

leticia.cardoso@escolar.ifrn.edu.br

³ Graduada em Letras (UFCG), mestre em Letras (UFPB) e docente do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Canguaretama. E-mail:

melissa.costa@ifrn.edu.br

⁴ Discente do curso técnico integrado em eventos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Canguaretama. E-mail:

ryan.soares@escolar.ifrn.edu.br

⁵ Discente do curso técnico integrado em eventos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Canguaretama. E-mail:

thais.amaral@escolar.ifrn.edu.br



Sabe-se que, desde antes de o setor de eventos possuir a abrangência dos dias atuais, o ser humano criava reuniões a fim de amplificar seus relacionamentos e o convívio social, sendo também um meio de sair da rotina dos afazeres cotidianos. Hoje em dia, Eventos vem sendo comparado a uma indústria tendo suas próprias tipologias, finalidades, ferramentas, o que se torna uma evidência do quanto este setor evoluiu. Segundo Matias (2013, p. 04), eventos são “acontecimentos que possuem suas origens na Antiguidade e que perpassam os períodos da história, atingindo os dias atuais e que nessa trajetória, foram adquirindo características econômicas, sociais e políticas”.

Em estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em conjunto com a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC), o II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos (2013), o setor de eventos, nos últimos anos, tem se apresentado como um dos que mais cresce no Brasil (dos 7,5 milhões de empregos diretos e indiretos, o setor de eventos contribuiu com 4,3% do PIB brasileiro no ano de 2013).

Especificamente no Rio Grande do Norte (RN), ainda há poucos estudos que tratam da quantidade de empregos diretos e indiretos gerados pelo setor de eventos. No Estado, há poucos profissionais qualificados na área e, conseqüentemente, as informações sobre suas percepções quanto ao mercado de trabalho no qual estão inseridos também são reduzidas.

Desta forma, o objetivo deste artigo é analisar se o futuro egresso do Curso Integrado Técnico em Eventos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), reconhece a importância de sua formação profissional para o setor de eventos no Estado. Vale salientar que os resultados desse artigo são fruto de atividades desenvolvidas a partir de um Projeto de Pesquisa que atendeu ao edital nº 01/2018 (2ª Chamada) - PROPI/RE/IFRN e foi realizado durante sete meses consecutivos, tendo seu início no dia 02 de julho de 2018 e término no dia 02 de janeiro de 2019, com carga horária semanal de 8 horas, contabilizando um total de 210 horas.

Acredita-se que, expor a relevância dos profissionais de eventos para o setor no Rio Grande do Norte e posteriormente tornar possível certificar o quanto esses profissionais são primordiais para a continuação da evolução do setor, são justificativas para a realização dessa pesquisa. Andrade (2013) afirma que evento é considerado o fator que proporciona o maior retorno econômico e social sobre o investimento, o que cobra cada vez mais a profissionalização dos agentes geradores e captadores (promotores).

Referencial teórico

1 O profissional do setor de eventos e suas capilaridades

É notório que os eventos possibilitam o aumento do fluxo econômico, geram visibilidade para o local onde são realizados, atuam na geração de empregos de forma direta ou indireta e garantem o



entrosamento entre as pessoas, expandindo os laços sociais. O setor de eventos, para Brito e Fontes (2002, p. 52),

É um setor que atua como máquina propulsora e transformadora da cadeia econômica, envolvendo dezenas de atividades num círculo virtuoso que irriga a economia e fomenta o desenvolvimento na região. Engloba atividades pertinentes aos negócios de qualquer área, que são realizadas por ocasião de visitas e viagens a outras localidades que não a de origem dos envolvidos [...] A realização desses eventos vem proporcionar ao grupo de profissionais de uma mesma área a troca de informações, a atualização de tecnologia, o debate de novas proposições, o lançamento de um novo produto, além de prover a interação dessas pessoas, contribui-se para a geração e o fortalecimento das relações sociais, industriais, culturais e comerciais, ao mesmo tempo em que estão gerando fluxos de deslocamento e visitação.

Percebe-se o quanto o setor de eventos possui atribuições, principalmente por envolver a cadeia econômica não só de uma região ou país, mas do mundo, gerando fluxos de pessoas nos períodos de baixa estação. Dessa forma, a criação e captação de eventos é uma das soluções encontradas pelas prefeituras de determinadas localidades para enfrentar o problema da sazonalidade turística.

De acordo com o SEBRAE & ABEOC (2013), no II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil, foram realizados 590.913 eventos nos 9.445 espaços disponíveis no País, reunindo 202.171.787 pessoas e gerando uma receita estimada de R\$209,2 bilhões. Além disso, tem-se noção de que os eventos movimentam a rede de viagens, de alimentos e bebidas, cerimonial e

protocolo, marketing e diversos setores que estão relacionados à prestação dos serviços.

Para Britto & Fontes (2006), todo profissional de eventos deverá ter um conhecimento, mínimo que seja, para poder atuar na área com precisão e segurança. De acordo com o que foi exposto até aqui, isto é, havendo noções que um profissional de eventos deve possuir conhecimentos em diversos setores, sendo um deles, o de turismo, fica visível o quanto se espera que este profissional seja qualificado. Os atuantes dos setores de turismo e de eventos necessitam de fundamentos parecidos, uma vez que os dois setores estão interligados, estes profissionais em suas trajetórias acadêmicas cursam disciplinas fundamentais semelhantes para realizarem funções da maneira mais acertada.

De acordo com estudos realizados por Mundim & Binfaré (2003, p.02), a sazonalidade prejudica a oferta turística e produz diversas consequências como, desemprego, inflação, queda do faturamento e mortalidade de empresas turísticas. Desta forma, os eventos, principalmente os de negócios, são tidos como ferramentas pelas cidades, Estados e países, a fim de driblar os possíveis danos causados pela baixa estação, isto é, os períodos do ano que em ocorre uma menor movimentação turística.

Além disso, o turismo está diretamente interligado ao lazer, o que impulsiona a movimentação de muitas pessoas anualmente e influencia na economia mundial. Nesse contexto, o setor de turismo possui diversos segmentos, podendo fazer parte dessa cadeia



instituições governamentais, empresas privadas e/ou âmbito acadêmico, dentre outros.

No meio turístico, é costumeiro encontrar pessoas não qualificadas academicamente, que conseguem exercer diversas funções no ramo, desde funções simples a mais complexas, entretanto, esta atuação é negativa na visão de Pazini et. al. (2017, p. 175):

Em relação ao mercado, apesar da legislação em vigor, a maior crítica está na falta de fiscalização, já que muitas pessoas atuam no turismo receptivo de forma ilegal e sem formação. Além disso, a sazonalidade da demanda interfere no volume de trabalho, e muitos guias não atuam exclusivamente na profissão. Esse cenário mostra uma necessidade de valorização e reconhecimento da profissão, tanto pela iniciativa pública quanto privada, de investimentos em capacitação de mão de obra qualificada, e novas oportunidades de trabalho, em favor da qualidade dos serviços prestados ao turista.

Ainda é comum, por parte de algumas pessoas no mercado, associar que determinadas profissões do setor de serviços podem ser realizadas por indivíduos que não possuem conhecimentos teóricos, o que pode ser um dos reflexos de pouca fiscalização governamental.

Bem próximo ao profissional de turismo está o de eventos que, segundo Matias (2013), realiza sua ação profissional mediante pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir um público-alvo com medidas concretas e resultados projetados. O profissional de eventos deve estar presente em todas as etapas do processo de elaboração de um evento. Ele precisa compreender cada ponto do que será realizado, para isto, desde o pré-evento, necessita estudar, antecipar e corrigir os

possíveis erros durante a realização do evento em questão, monitorar as atividades que estão sendo cumpridas ou que estão atrasadas e evidentemente deve exercer uma gama de obrigações não unicamente em função do cliente, mas também com a equipe de trabalho, parceiros, patrocinadores, criando uma relação de harmonia entre todos, assim como afirmam Britto e Fontes (2002, p. 325):

Por meio do evento tem-se a oportunidade de atrair a atenção do público de interesse para a organização que o realiza. A atração exercida por esse tipo de atividade, quando bem organizada, torna-se eficiente forma de elevar, manter ou recuperar conceito. É um momento em que a organização fica exposta aos seus diversos públicos, daí a necessidade de se realizar um trabalho profissional e competente, a fim de evitar divulgação negativa.

A imagem divulgada de um determinado evento está intrinsecamente interligada a quem o realiza, assim como afirma Andrade (2013) o sucesso e/ou fracasso de um evento depende das pessoas. Assim sendo, é necessário que sejam profissionais aptos a resolverem problemas, qualificados mediante ao que será efetuado, que tenham capacidade de reverter conflitos e, principalmente, não deixar transparecer para o público, e que possuam o conhecimento necessário para atuar com competência, sendo eficiente e eficaz na sua profissão. A imagem de um evento fracassado possui diversas complicações para retroceder este ato, entretanto, assim como acredita Matias (2013), a realização de eventos também é uma oportunidade de recuperar a imagem de uma empresa ou entidade.

Conforme Andrade (2013), a excelência dos serviços em eventos começa no uso eficaz dos recursos humanos. O melhor ativo



fixo de uma empresa organizadora de eventos são as pessoas; motivá-las é ponto fundamental, e treiná-las constantemente é a palavra-chave. Os especialistas em eventos sabem o quanto é fundamental procurar ter todo o controle em mãos, para isso, eles normalmente realizam uma prévia do evento, sendo em reunião ou até mesmo uma simulação, para que toda a equipe seja treinada e supervisionada.

De acordo com Maia (2013), o Curso Superior de Tecnologia em Eventos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC-SP) está alinhado com o movimento do mercado. Neste curso forma-se profissionais para atender o setor em constante evolução. A autora ainda acrescenta que muitos dos alunos já atuam na área como empreendedores na organização, prestação de serviços na área de entretenimento ou animação, *catering*, decoração, assessoria para eventos sociais, (ex. casamentos, debutantes, festas infantis etc.,) e/ou como intraempreendedores em departamentos ou áreas de eventos. Sabe-se, ainda, que os alunos que estão nos últimos períodos de sua formação acadêmica, pretendem continuar no setor por já possuírem conhecimentos prévios das atividades a serem realizadas.

Na realidade da formação no curso técnico em eventos do IFRN, os egressos normalmente se inserem no mercado de trabalho abrindo sua própria empresa uma vez que estes possuem também conhecimentos técnicos em gestão empresarial, que compõem a grade curricular do curso.

2 Formação profissional e sua importância para o mercado de trabalho

Para Ghilardi (1998), uma profissão necessita fundamentalmente de um conjunto de conhecimentos no qual a atuação prática é fundamentada. Independentemente do setor, os profissionais que estão dispostos a atuar devem se comprometer com o trabalho a ser realizado, sendo assim, devem possuir conhecimentos teóricos e práticos, além de terem noções sobre o mercado de atuação, suas tendências, erros e acertos, visto que esses profissionais lidam de forma direta e/ou indireta com clientes.

Na atualidade, é necessário que os profissionais possuam ao menos uma formação acadêmica, e que busquem cada vez mais exercer práticas no setor em que desejam atuar, aumentando sua experiência no mercado. Em conjunto, é importante que empresas invistam em seus profissionais, seja através de oficinas, minicursos, palestras, entre outros meios, como forma de a empresa conceder aos seus funcionários oportunidades para adquirirem vantagens, sendo algumas dessas, o aumento da satisfação, lealdade, moral, desenvolvimento pessoal e bem-estar, melhorando a relação com a empresa/contratante.

De acordo com estudos realizados por Almeida & Alves (2011), é inequívoco que o recurso destinado à formação por parte das empresas, tende a contribuir sobretudo para garantir a adaptação dos trabalhadores às exigências dos postos de trabalho, a maior qualidade dos bens/serviços e a introdução de novas tecnologias de produção, desta forma, é evidente para inúmeros administradores de empresas, os quais participaram do estudo dos autores supracitados, que um profissional qualificado e motivado está propenso gradativamente a



aumentar seus índices no âmbito do trabalho, por conseguinte, progredindo a imagem e a lucratividade da organização.

Desse modo, conforme abordam Rocha-Vidigal & Vidigal (2012), a qualificação reflete-se positivamente na autoestima dos indivíduos, assim como em sua preocupação com as questões políticas, econômicas e sociais, uma vez que estas são percebidas como elementos que afetam o ambiente trabalhista. Ou seja, um profissional com formação acadêmica ou que busca aprimorar seus conhecimentos trará mais informações e inovações para seu local de trabalho, aumentando seu nível intelectual e o nível intelectual da equipe.

Conforme Ghilardi (1998), o profissional deve saber justificar suas atitudes profissionais por intermédio do conhecimento científico, que certamente não é produzido em função das vivências práticas. Deste modo, possuir conhecimentos acadêmicos para posteriormente aplicá-los em ações práticas seria a melhor maneira para não somente realizar o trabalho, como também ensiná-lo de forma correta, fundamentado em estudos.

Sendo assim, torna-se evidente que um bom profissional não é composto exclusivamente por práticas ou unicamente por teorias e sim, pela junção de ambas. Previamente, os profissionais, independentemente de quais setores façam parte, devem possuir noções sobre o que deve ser executado e posteriormente serem treinados para tal. Entretanto, poucos indivíduos procuram ter domínio de conhecimento teórico e as razões são diversas, assim como acreditam Almeida e Soares (2006), haja vista que o número de

graduados no Brasil é muito baixo, além de muitos acabarem por não seguir carreira relacionada ao curso que concluíram no Ensino Superior.

Além do mais, de acordo com Soares (2012), somente no século XX o saber, transmitido de forma sistemática através da escola, e sua universalização foi incorporado aos direitos sociais dos cidadãos, sendo considerados como condição básica para o exercício da cidadania, a educação, a saúde, o bem-estar econômico e a profissionalização. Posto isso, o acesso à educação, mais restrito a formação profissional, não é simplesmente ter a ideia de conquistar um emprego ou garanti-lo e, sim ter a possibilidade de modificar positivamente a sociedade, o mercado de trabalho, a própria cidade e até mesmo o país através do conhecimento técnico.

De acordo com Catramby & Costa (2004), o conceito-chave é a provisão de transferência de habilidades básicas, tais como a habilidade analítica, a capacidade de comunicação escrita e verbal e a liderança, que deveriam ser desenvolvidas pela educação e aplicadas pelo indivíduo, em diferentes contextos. Desta forma, o investimento para tornar-se um indivíduo bem qualificado reflete-se não apenas na produtividade empresarial, mas representa um ganho para toda a sociedade.

Diante da necessidade e da complexidade de formação de um profissional do setor de eventos, é válido ressaltar que o curso técnico integrado em eventos do IFRN é pioneiro no Estado do Rio Grande do Norte, o que contribui para a melhoria nos serviços deste setor. A oferta



do curso, no Campus Canguaretama, na microrregião do litoral sul potiguar, está relacionada ao fato de ser uma região turística, o que demanda um maior quantitativo de profissionais na área para lidar com a quantidade de visitantes que são recepcionados durante os períodos de alta e baixa estação.

Assim sendo, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos (PPC) juntamente com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), os discentes após realizarem a conclusão do curso técnico integrado em Eventos devem apresentar determinadas capacidades, como: refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber; trabalhar em serviços de recepção de eventos; elaborar planos de marketing para Eventos, dentre diversas outras possibilidades destacadas no PPC. (IFRN, 2015, p. 12).

Procedimentos Metodológicos

Para a execução do projeto foi necessária a realização de uma pesquisa do tipo descritiva, de cunho quali-quantitativa, possuindo natureza básica e viés exploratório, já que busca possibilidades de gerar novos conhecimentos para o setor de eventos.

O universo da pesquisa teve como amostra os estudantes do IFRN - Campus Canguaretama que fizeram parte do curso técnico integrado em eventos no ano de 2018, especificamente, os alunos do

2º e 3º ano do curso. Essa escolha ocorreu levando em consideração que os discentes pagaram algumas disciplinas introdutórias sobre eventos e, portanto, acreditou-se que eles possuíam conhecimentos técnicos básicos sobre o setor. A pesquisa ocorreu entre os dias 20 e 24 de setembro de 2018, totalizando 52 respondentes, sendo 28 da turma do 2º ano e 24 da turma do 3º ano.

Desta forma, para que os resultados do estudo fossem alcançados e a coleta de dados concluída, foram aplicados presencialmente pelos voluntários do projeto. O instrumento de pesquisa definido e elaborado pela equipe foi um questionário. Vale acrescentar que anterior a este questionário foi aplicada uma enquete, em uma versão menor, contendo apenas duas perguntas, respectivamente: 1) "Você acredita que sua formação (Técnico em Eventos) é importante para melhorar os serviços prestados pelo setor de eventos do Rio Grande do Norte?"; 2) "O setor de eventos reconhece a importância do profissional formado na área. Você concorda com esta afirmação?".

Posteriormente, foram realizadas alterações sugeridas por avaliadores durante apresentações do projeto em eventos técnico-científicos. Assim, a pesquisa passou de enquete para o questionário mencionado, contendo 15 questões objetivas e adquirindo três categorias: o perfil do entrevistado, o perfil do curso e a formação profissional.



Após a finalização da coleta de dados, estes foram tabulados, estudados de acordo com materiais teóricos, utilizando técnicas de análise de conteúdo e análise quantitativa de dados.

Resultados e discussões

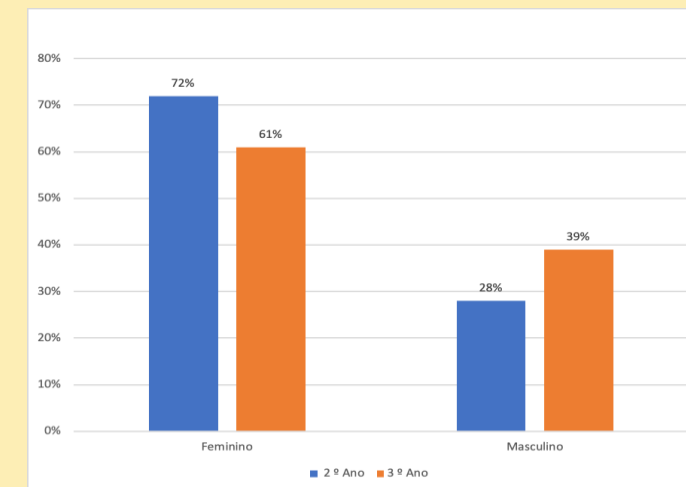
Após a aplicação dos questionários, seguiu-se a análise para geração de dados. A análise realizada foi intensa visto que tiveram que ser observadas as respostas obtidas por duas amostras, as turmas do 2º e 3º ano do Curso Técnico Integrado em Eventos. O estudo gerou 16 gráficos apresentados a seguir. É possível observar nos gráficos questões objetivas sobre o perfil do entrevistado, perfil do curso, formação profissional (formando para o mercado) e sobre o setor de eventos (mercado para o formando), algumas com opções de respostas “sim” ou “não”.

No gráfico 01, tem-se a apresentação da primeira questão sobre o perfil do entrevistado, essa categoria visa compreender mais sobre cada respondente e sua realidade mesmo que de forma anônima, uma vez que para responder ao questionário não era necessário a adição da identidade do discente.

Com os resultados obtidos nesta questão sobre o perfil do entrevistado, pode-se observar que a maior população de discentes no curso técnico integrado em eventos referente ao ano de 2018 era feminina, com 72% na turma do 2º ano e 61% na turma do 3º, e que a retração existente do público masculino, (com 28% no 2º ano e 39%

no 3º) pode condizer com o estereótipo de que o curso de eventos seria justamente para suprir esta demanda feminina, se comparado aos demais cursos técnicos oferecidos pelo IFRN- Campus Canguaretama (informática e eletromecânica).

Gráfico 01 - Gênero dos discentes.

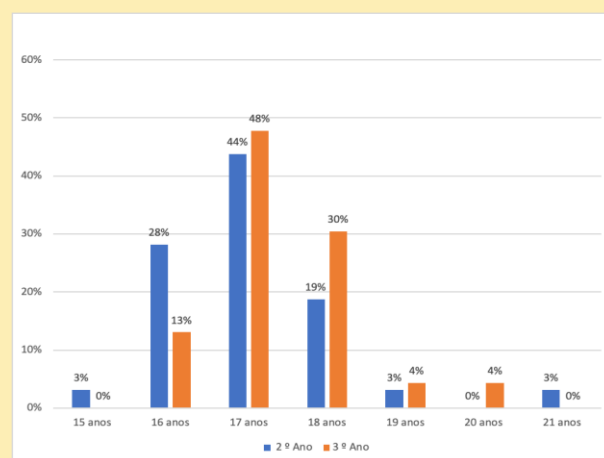


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Já no gráfico 02, tem-se a apresentação da segunda questão sobre o perfil do entrevistado, em que cada aluno deveria responder a idade que tinham no ano de 2018, quando aconteceu a aplicação do instrumento de pesquisa.



Gráfico 02 - Faixa etária dos respondentes.



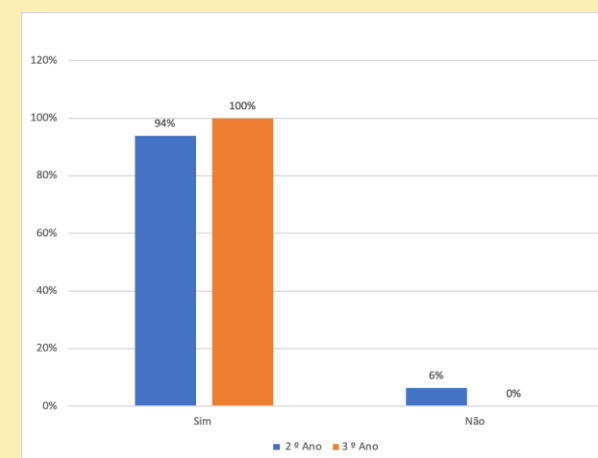
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Levando em consideração que os discentes que começam a estudar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de forma integrada buscam a conclusão do ensino médio com a adição de um curso técnico, esse fato explica a maior escolha das opções 16 anos (41%), 17 anos (92%) e 18 anos (49%), visto que são nessas respectivas idades que normalmente diversos indivíduos estão inseridos no ensino médio. As opções obtidas pelos respondentes referente a 19 anos (7%), 20 anos (4%) e 21 anos (3%) estão, talvez, relacionadas com casos de desistências e/ou alunos repetentes, ou até mesmo discentes que começaram o processo acadêmico tardiamente para sua faixa etária.

O gráfico 03 apresenta a terceira questão sobre o perfil do entrevistado, em que está exposta a pergunta “Já colaborou com o planejamento de algum evento?”, tendo como opções de respostas

“sim” ou “não”. Com as respostas adquiridas nessa questão, pode-se observar se os futuros atuantes no setor de eventos tinham experiências anteriores nessa área ao ingressar no curso.

Gráfico 03 - Colaboração em planejamento de eventos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Comparando as respostas dos alunos, pode-se perceber um aumento na quantidade de vezes na qual a opção "sim" foi selecionada por alunos do 3º ano, em relação com a quantidade de vezes que foi escolhida pelos estudantes do 2º ano. Ambas as turmas afirmaram já ter colaborado com a realização de algum evento, apenas 6% dos alunos do 2º ano disseram o contrário, ao escolherem a opção “não”.

Isso mostra que a participação na organização de eventos sociais, como festas de aniversário, casamentos, entre outros, é uma constante na vida das pessoas, não somente por profissionais do setor de eventos, já que são de comemorações rotineiras.



Todavia, outro fator que pode estar associado diretamente ao alto percentual de cunho positivo são as oportunidades de planejamento de eventos que são ofertadas ao longo de cada ano letivo do curso Técnico Integrado em Eventos ofertado pelo IFRN - Campus Canguaretama, uma vez que no 3º ano encontram-se mais matérias técnicas e o uso de práticas são mais recorrentes se comparado ao 2º ano do curso, visto que neste estágio os alunos já possuem mais maturidade e compreensão de como devem executar na prática aquilo que já lhes ensinaram na teoria. Sendo assim, é justificável que haja um aumento de vezes que a opção “sim” foi selecionada, se contrapormos o *feedback* de cada turma.

Pode-se interligar esses dados ao Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos (2015). Ao mesmo tempo em que é notória a importância da área de Eventos, percebe-se a carência de profissionais qualificados para desempenhar essa atividade. Isto posto, é evidente a importância do IFRN, instituição pioneira no desenvolvimento do Curso Técnico Integrado em Eventos no Rio Grande do Norte, visto que não havia cursos com foco na área de Eventos no Estado, até então.

Como se pode observar na análise de SOARES (2012, p. 63),

as matrizes curriculares dos cursos são compostas por unidades curriculares, trabalhadas por etapa, voltadas para o projeto principal denominado projeto de integralização de curso, momento em que os alunos desenvolvem na prática, uma atividade (projeto) que deverá ser planejada e organizada pela turma com o acompanhamento dos professores. Na etapa inicial são trabalhadas disciplinas que permitem ao discente um

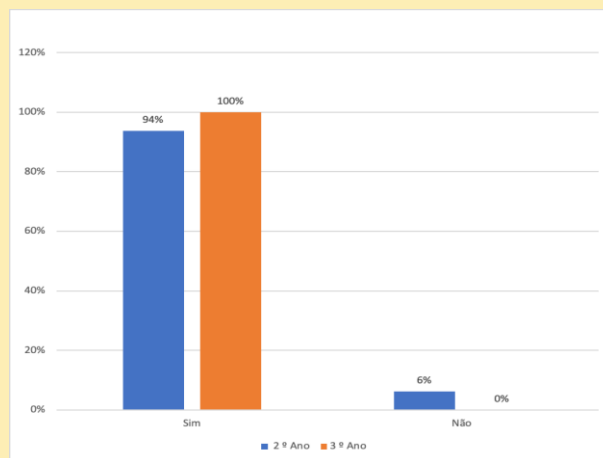
primeiro contato com o universo técnico proposto, eventos ou guia de turismo, bem como unidades de caráter inicial do processo de aprendizagem técnica. É o momento em que todo o grupo dá início ao processo de planejamento do projeto idealizado por eles com o acompanhamento do corpo docente e da coordenação do curso.

É importante salientar que durante a aplicação dos questionários muitos alunos relataram não conhecer o curso técnico em eventos e suas disciplinas, e que passaram somente a se identificar após ingressar nele. Pode-se mencionar nesse caso a ineficiência em informações e em suas atualizações no setor de Eventos ao alcance da sociedade, apesar da influência e das oportunidades geradas pelo setor em inúmeras áreas.

No gráfico 04, apresenta-se a questão “Já colaborou com a execução de algum evento?”, com opções de respostas “sim” ou “não”. Pode-se identificar com essa questão se os futuros profissionais de eventos estarão aptos para trabalharem na execução de eventos, com suas devidas experiências práticas.



Gráfico 04 - Colaboração em execução de eventos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

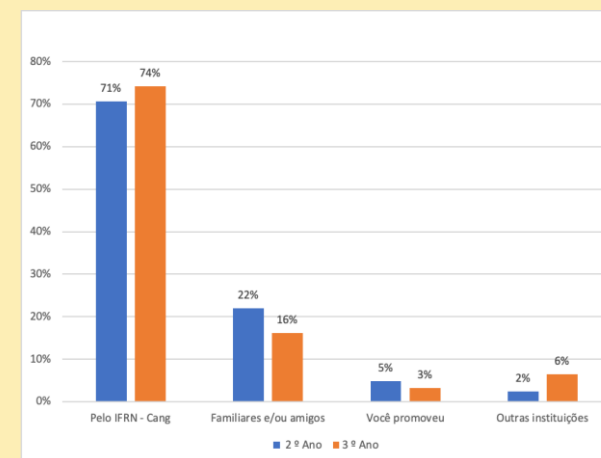
Entende-se a oportunidade de ampliar o quantitativo de profissionais adequados para atuarem no setor de Eventos, ao mesmo tempo em que as oportunidades oferecidas pelo curso no IFRN – Campus Canguaretama são importantes para que os discentes tenham o laboratório necessário para efetuarem suas práticas, como mostram as respostas do gráfico acima, (100% no 3º ano e 94% no 2º ano). Desta forma, pode-se observar que sem a introdução desses alunos no Instituto, provavelmente os índices de execução dos eventos e conhecimentos sobre o setor tenderiam a ser baixos.

Vale acrescentar ainda que no terceiro ano do curso técnico em eventos os alunos já estão prestes a concluir 75% das demandas acadêmicas. Desta maneira, os estudantes que chegam a essa etapa possuem, em tese, mais maturidade e entendimento se comparado às turmas anteriores, também realizam mais atividades práticas conforme

a grade curricular do curso, ou seja, o quantitativo de 6% referente ao 2º ano que não colaborou com nenhuma execução de eventos pode estar associado a este fato.

No gráfico 05, tem-se a questão “Esses eventos foram promovidos:”, com opções de respostas, “IFRN- Cang”, “familiares e/ou amigos”, “você promoveu”, “outras instituições”, podendo gerar a compreensão dos maiores responsáveis por promoverem eventos que se tornaram oportunidades para os discentes efetuarem suas práticas.

Gráfico 05 - Responsável pela promoção dos eventos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com base nas respostas obtidas no gráfico acima, de que a maioria dos respondentes (71% do 2º ano e 74% do 3º ano) assinalaram a opção “pelo IFRN - Cang”, pode-se compreender a influência positiva que o Instituto exerce na formação desses estudantes, uma vez em que ele é o principal responsável por promover

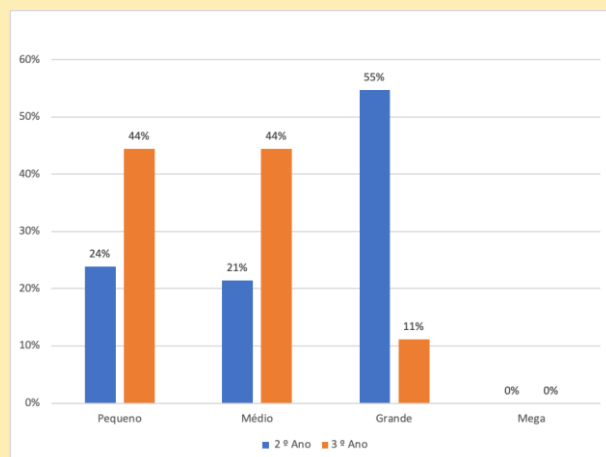


¹ “Introdução a eventos”, “fundamentos da hospitalidade”, “legislação aplicada”, “cerimonial, protocolo e etiqueta”, “manifestações culturais”, “sustentabilidade, desenvolvimento regional e diversidade”, “planejamento e organização de eventos”, “relações interpessoais”, “gestão de empresas de eventos”, “agenciamento para eventos”, “marketing aplicado” e “segurança do trabalho e primeiros socorros”.

eventos mediante as outras opções de respostas existentes. Obviamente, vale acrescentar a segunda opção mais escolhida pelos alunos - “familiares e/ou amigos” - com 22% no 2º ano e 16% no 3º ano. Desta forma, eventos tradicionais como aniversários e casamentos são uma realidade inserida na vida desses discentes mesmo não estando no IFRN, em horários de estudos.

No gráfico 06, é apresentada a questão “Qual é o porte dos eventos em que você já atuou?”, tendo como opções de respostas “pequeno”, “médio”, “grande” e “mega”. Essa questão possibilita detalhar o porte dos eventos organizados dentro ou fora do Campus pelos discentes do curso técnico integrado em eventos.

Gráfico 06 - Porte dos eventos realizados pelos discentes.

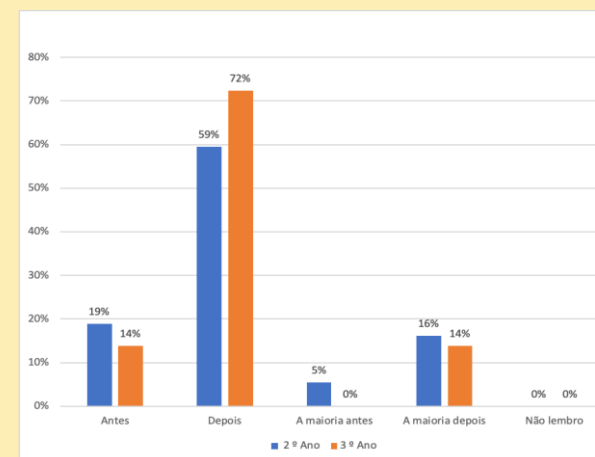


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Do gráfico acima, pode-se compreender que os futuros egressos e atuantes no setor de eventos possuem qualificação apropriada para realizarem desde eventos pequenos até grandes, ou seja, além de

qualificação esses alunos saem do ensino médio com experiências profissionais, aspecto que é um diferencial para a futura inserção destes no mercado de trabalho. Entretanto, a opção “mega” não obteve nenhuma marcação, este fato pode estar totalmente interligado ao número de participantes que se deve ter para a realização desses eventos (acima de 5 mil). Assim sendo, o principal responsável por promover eventos para que os discentes realizem, ou seja, o IFRN, teria que possuir uma infraestrutura bem mais preparada para acolher todo o quantitativo de público, levando em consideração também o quanto eventos deste porte mexem com a economia regional e até mesmo do país. Acrescenta-se ainda que para a realização desses eventos é necessário ter profissionais já atuantes no mercado, certamente, empreendedores do setor de eventos.

Gráfico 07 - Os eventos foram realizados depois que você entrou no IFRN ou antes?



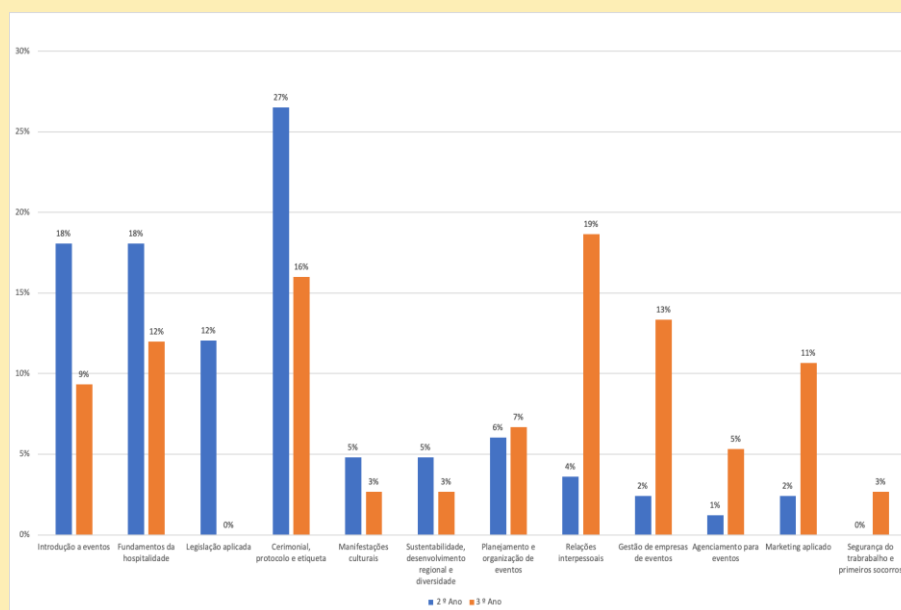
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.



Já no gráfico 07, tem-se a apresentação da questão “Esses eventos foram realizados depois que você entrou no IFRN ou antes”, possuindo como opções de respostas “antes”, “depois”, “a maioria antes”, “a maioria depois” ou “não lembro”. As respostas a essa questão foram fundamentais para entender o impacto que o curso possibilitou na vida desses discentes.

O gráfico 08 representa a questão “Qual é a matéria técnica do curso com a qual você mais se identifica?”, tendo como opções de respostas todas as disciplinas da área técnica do 1º ao 3º ano do curso⁶.

Gráfico 08 - Matérias que mais possuem identificação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com base nas respostas obtidas, as matérias com as quais os alunos mais se identificam são “cerimonial, protocolo e etiqueta”, com

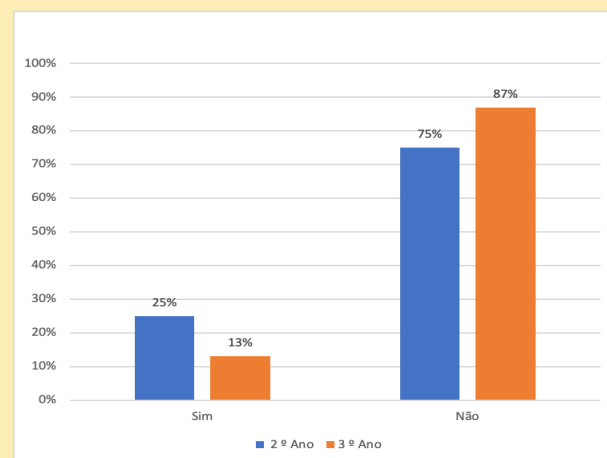
27% das respostas da turma do 2º ano e “relações interpessoais” com 19% das respostas do 3º ano. Pode-se entender que essas porcentagens se dão pelo fato de os alunos terem mais afinidade com essas duas disciplinas, uma vez em que elas estão mais ligadas às relações interpessoais, aspecto de grande relevância para quem pretende seguir no setor de eventos.

O gráfico 09 ilustra a questão “Já possuía algum conhecimento sobre o setor de eventos antes de fazer parte do Curso Técnico Integrado em Eventos?”, com opções de respostas “sim” ou “não”. Nessa questão é notório o impacto do IFRN na realidade dos discentes e da região em que vivem.

Como ilustrado no gráfico 09, os alunos do 3º ano possuíam menos conhecimentos sobre a área de eventos antes de entrarem no curso, esse fato pode estar associado à questão de que essa turma foi a primeira a ingressar no IFRN - Campus Canguaretama no curso técnico integrado em eventos, assim sendo, se comparadas às respostas dadas pelos alunos do 2º ano do curso, pode-se notar um aumento neste conhecimento primário. Assim, tem-se que ocorreu provavelmente uma influência de informações durante o período de um ano sobre este setor e/ou sobre o curso, o que pode ter ocorrido, inclusive, em razão da divulgação do curso pela turma mais antiga, possibilitando o interesse de novos indivíduos para adentrarem no curso técnico.



Gráfico 09 - Conhecimento primário sobre eventos antes de ingressar



no curso

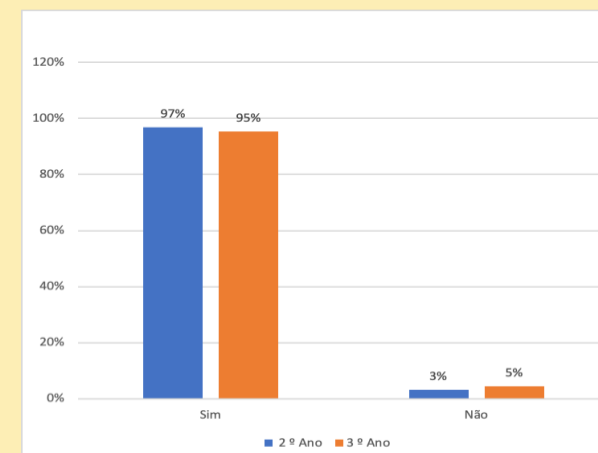
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O gráfico 10 expõe a questão “Atualmente, considera que possui conhecimento teórico em sua futura área de formação?”, com opções de respostas “sim” ou “não”. Essa questão está diretamente interligada ao conhecimento dos discentes sobre eles, sobre a absorção de conteúdos e se eles, de forma individual, possuem capacidade de realizar eventos.

Conforme abordado, 97% dos alunos do 2º ano e 95% dos alunos do 3º ano afirmam que possuem conhecimentos teóricos sobre o setor de eventos, fato que ressalta a importância dada à teoria pelos professores do curso. A outra porcentagem advinda da opção de resposta “não” (3% no 2º ano e 5% no 3º ano) pode-se explicar pelo fato de ainda possuir discentes que não apresentam vontade de seguir

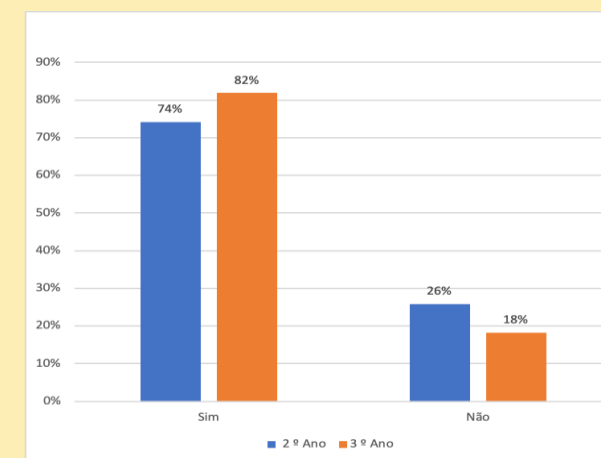
no setor de eventos ou casos em que os discentes demonstram ter dificuldades em compreender determinadas teorias.

Gráfico 10 - Conhecimento teórico no setor de eventos



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Gráfico 11 - Dispõe de experiência na futura área de formação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.



O gráfico 11 trata das respostas relativas à questão “Possui experiência em sua futura área de formação?”, com opções de respostas “sim” ou “não”.

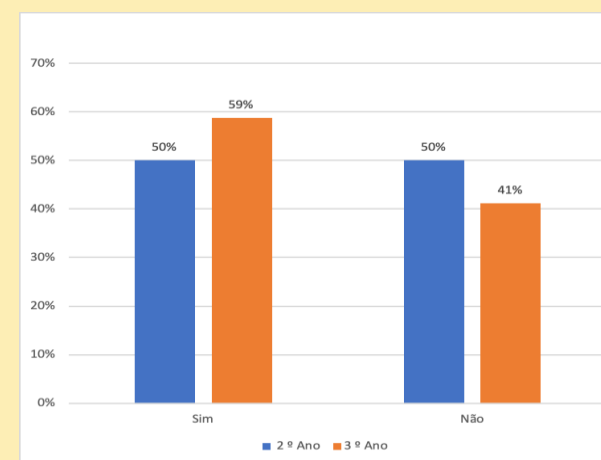
As respostas obtidas possibilitam identificar se os futuros atuantes no setor de eventos possuem a noção de que dispõem de experiência para trabalharem na área. Desta forma, em grande parte das respostas obtidas (74% do 2º ano e 82% do 3º ano), os discentes responderam “sim”. Esse fato pode estar associado ao quantitativo de aulas ministradas e práticas executadas durante o curso técnico, que asseguram a autoestima dos discentes, fazendo com que estes se sintam capazes de realizarem eventos e desta forma, poderem evidenciar que possuem experiência no setor. A parcela menor de respostas, com 26% no 2º ano e 18% no 3º ano, pode refletir a ideia de que alguns alunos provavelmente não se sentem totalmente preparados para realizarem eventos, uma vez que essa realização envolve muita responsabilidade e determinados discentes podem apresentar receio de confirmar tal questão.

O gráfico 12 expõe a questão “Você deseja atuar na área de eventos?”, apresentando como opções as respostas “sim” ou “não”. Nessa questão, pode-se compreender a parcela de interessados que desejam, de fato, seguir no setor de eventos.

Observa-se que muitos alunos (50% do 2º ano e 59% do 3º ano) desejam atuar no setor de eventos em alguma das áreas, assim sendo, deve-se reconhecer a afinidade existente dos discentes com o curso, visto que antes de adentrar nele, alguns alunos mencionaram nem o

conhecer detalhadamente. Pode-se interligar a isso também a maneira como o curso é apresentado para os discentes, um setor que envolve diversos outros setores, dando mais oportunidades de se integrar no mercado de trabalho e de se obter um emprego, utilizando os conhecimentos já adquiridos com o curso técnico.

Gráfico 12 - Interessados que desejam seguir no setor de eventos.



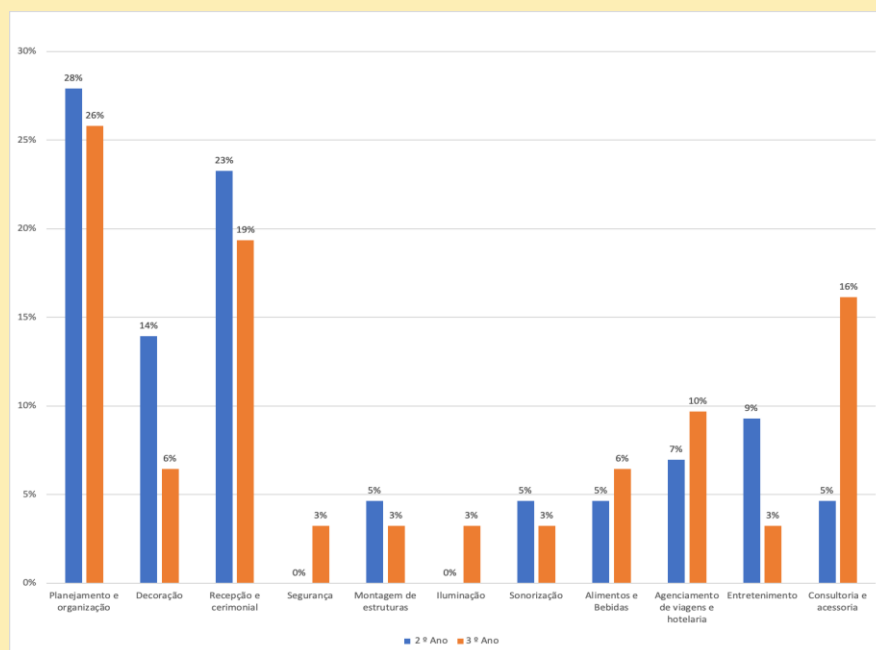
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A outra parcela que assinalou a opção “não”, sendo um total de 91% das respostas (50% do 2º ano e 41% do 3º ano), pode ter relação com uma falta de afinidade com o curso, ou até mesmo porque já escolheram a profissão a seguir, ou também podem decidir atuar no setor de eventos no último período do curso, no 4º ano. De uma forma ou de outra, os conhecimentos adquiridos no curso técnico integrado em eventos são certamente uma oportunidade para se direcionar a qualquer área.



No gráfico 12.1, pode-se compreender as áreas em que os futuros atuantes no setor de eventos desejam operar.

Gráfico 12.1 - Possível área de atuação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Desejam atuar no setor de eventos 53% dos respondentes (28% do 2º ano e 26% do 3º ano), mais precisamente com o ramo de planejamento e organização. Esse fato pode estar associado à questão de que esses são os aspectos mais estudados durante o curso técnico integrado em eventos. A segunda opção mais votada, “recepção e cerimonial” (23% do 2º ano e 19% do 3º ano), pode estar associada também à análise feita anteriormente, de modo geral, pode-se compreender que os futuros atuantes do setor de eventos buscam lidar

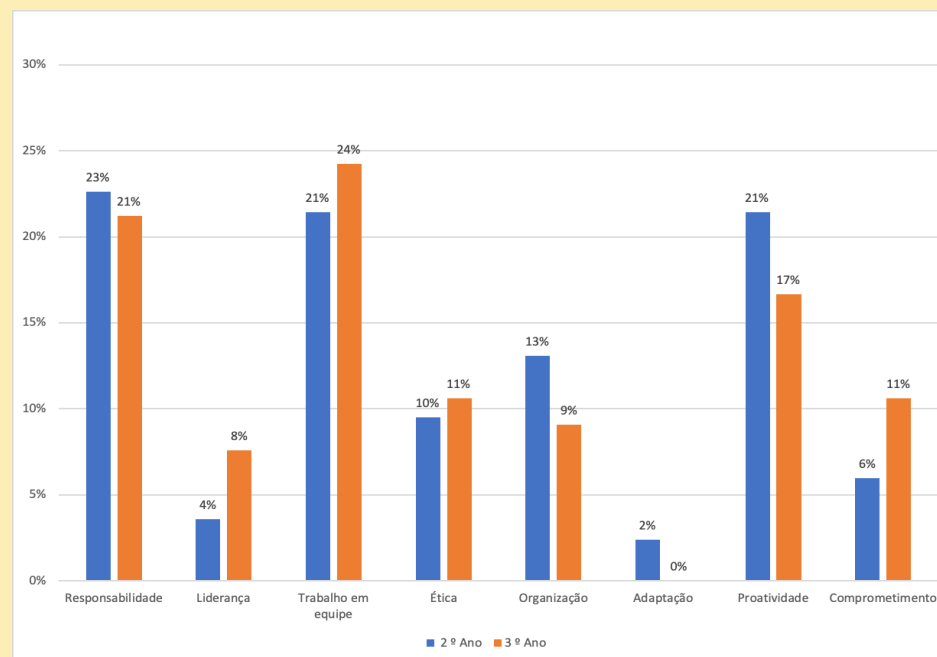
diretamente com pessoas, seja no pré-evento, com todo o planejamento ou durante o trans evento, com a recepção dos convidados/participantes.

As opções que foram menos assinaladas, sendo elas “segurança” (0% do 2º ano e 3% do 3º ano) e “iluminação” (0% do 2º ano e 3% do 3º ano), podem estar associadas ao fato de os alunos não estudarem mais detalhadamente esses conteúdos no curso de eventos, e assim, diminuir o interesse em se inserir nestes ramos.

O gráfico 13 expõe os resultados sobre o questionamento “Qual dessas características do perfil do profissional de eventos você considera mais importante?”. Essa questão visa compreender se de fato os discentes possuem a consciência das características principais de um organizador de eventos, muitas vezes citadas em aulas teóricas e em materiais acadêmicos.



Gráfico 13 - Características mais importantes para o profissional de eventos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com o gráfico, as opções de respostas mais assinaladas foram as seguintes: “trabalho em equipe” (24% no 3º ano) e “responsabilidade” (23% no 2º ano). Com base nas aulas ministradas pelos docentes, essas características são diversas vezes comentadas como fundamentais.

Já a opção que obteve a menor marcação foi “adaptação” com 2% no 2º ano e 0% no 3º ano. Essa característica, de fato, é menos evidenciada nas aulas do que as demais, por isso, pode-se compreender a pouca escolha pelas duas turmas nessa opção. De toda forma, pode-se relacionar as respostas observadas nessa questão com o Projeto

Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos (2015), o qual evidencia que os profissionais da área devem possuir determinadas características previamente definidas, dentre elas, estão ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora, adequar técnicas de relacionamento humano no trabalho em equipe, ter atitude ética no trabalho e no convívio social. Assim, as respostas que foram evidenciadas condizem com os materiais acadêmicos e com as disciplinas técnicas que apresentam a importância, as funções e as características do profissional de eventos, logicamente, pode-se deduzir que os discentes das turmas do 2º e 3º ano compreendem essas características fundamentais do profissional desta área.

Em relação ao mercado de eventos para o formando vale salientar o resultado obtido na questão 14, que interroga "Você acredita que o setor de eventos reconhece a importância da formação do profissional de eventos?", na qual os estudantes tinham como opções de respostas "discordo totalmente", "discordo, não concordo/ nem discordo", "concordo" e "concordo totalmente".

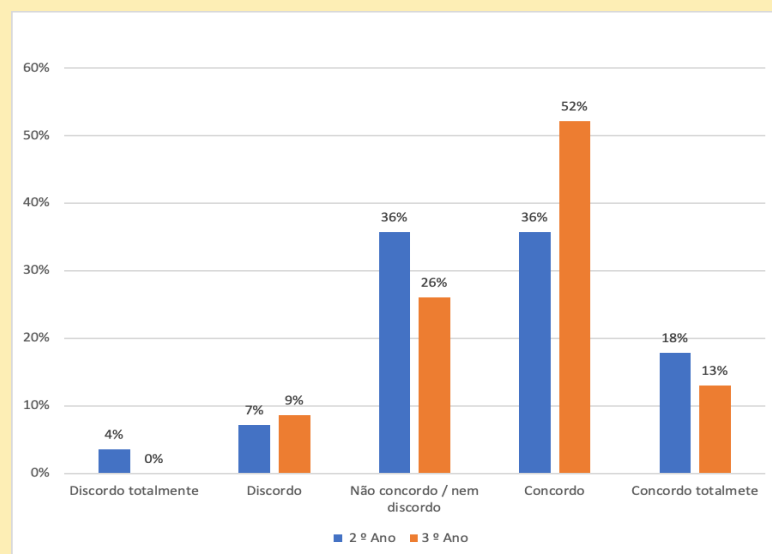
Observa-se que uma parcela pequena dos respondentes (11% do 2º ano e 7% do 3º ano) acredita que o setor de eventos não reconhece a importância da formação do profissional de eventos, assim como a maioria dos entrevistados optaram por concordam e/ou concordam totalmente (54% do 2º ano e 65% do 3º ano). Os estudantes que responderam que concordam e concordam totalmente (a maior parte)



deve-se, provavelmente, ao fato de que estes enxergam o setor como promissor e a sua formação como relevante no cenário local.

Entre 26% e 36% dos alunos das turmas analisadas apontaram que não é correto nem afirmar e nem discordar que o setor reconhece a importância da formação do profissional de eventos. Isso pode estar ligado ao fato de que alguns discentes não conseguiram ter contato direto com as evidências e estudos que confirmem essa pergunta. Desse modo, tem-se a obtenção de um estudo quantitativo e qualitativo que mostra, basicamente, a mesma confirmação, que o setor de eventos reconhece a importância da formação de seus profissionais.

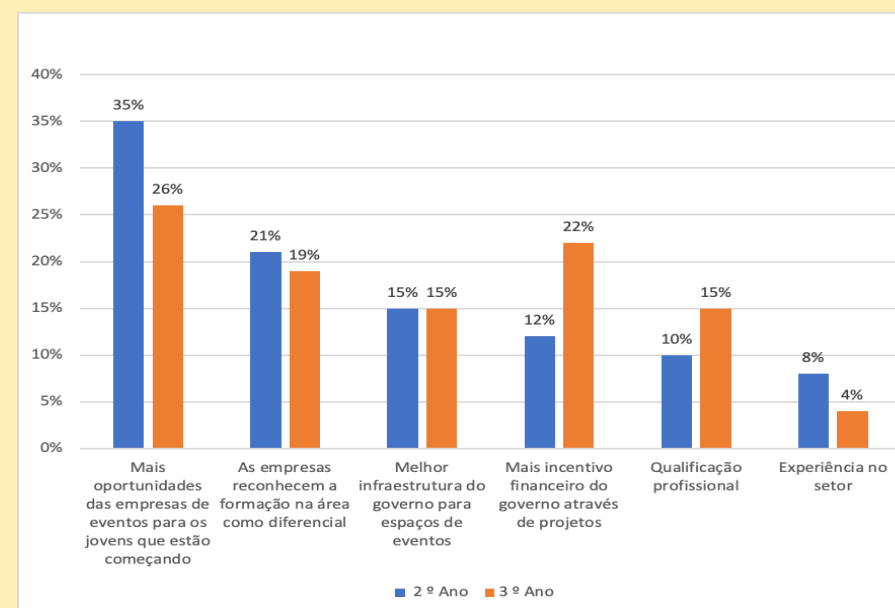
Gráfico 14 – O Setor de eventos reconhece a importância da formação profissional?



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O gráfico 15 expõe, na visão dos futuros egressos em eventos, as medidas que devem ser desenvolvidas a fim de alavancar o setor na região onde habitam. Nele está posta a questão “O que você acredita que precisa ser melhor desenvolvido para aprimorar ou alavancar o setor de eventos na sua região?”.

Gráfico 15 - O que deve ser desenvolvido para alavancar o setor de eventos na região.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Pode-se perceber que entre as duas turmas do curso técnico em Eventos, a maioria dos respondentes (35% dos alunos do 2º ano e 26% dos alunos do 3º ano) escolheram a opção “Mais oportunidades das empresas de eventos para os jovens que estão começando”. Observa-se que a falta de informações sobre o setor de eventos também



influencia nessa questão, uma vez que sem a compreensão da importância de profissionais qualificados para atuar na área, pessoas que não possuem esse conhecimento teórico realizam ações destinadas a estes profissionais, fato que se interliga com a segunda opção mais escolhida pela turma do 3º ano, “Mais incentivo financeiro do governo através de projetos”, levando em consideração que a realização de investimentos corroboraria para a expansão da profissão de eventos no estado do RN.

Finaliza-se a análise dos dados novamente citando Ghilardi (1998), segundo o qual o conhecimento é necessário ao profissional para dominar e atuar com competência, sendo um elemento eficiente e eficaz na sua profissão. Desta forma, ressalta-se a importância dos tópicos acima abordados para a aquisição dos dados e conclusão do projeto de pesquisa, que buscou, sempre com base em estudos teóricos, a análise aprofundada das informações coletadas.

Considerações finais

O presente estudo evidenciou a importância do setor de Eventos para o aumento do fluxo de indivíduos nas cidades, a influência que ele tem na economia regional, nacional e mundial, além do seu impacto em diversos setores. Ressaltando, inclusive, que esse setor ocasiona o alargamento de empregos diretos e indiretos.

Desta forma, o estudo apresentou a necessidade de evolução do mercado atrelada à existência de profissionais qualificados para

atuarem na área, e que estes reconheçam a demanda de que o mercado em que estão ou serão inseridos carece. Portanto, diante de tal realidade e da escalada crescente no turismo de negócios e eventos locais, é que o Estado do Rio Grande do Norte possui grandes chances de se destacar com uma gama de profissionais qualificados para atuação na área de eventos, especialmente, na Microrregião do Litoral Sul.

Nessa perspectiva, muitos dos resultados obtidos na pesquisa evidenciaram que os futuros egressos do Curso Técnico Integrado em Eventos do IFRN - Campus Canguaretama reconhecem a importância de sua formação acadêmica profissional para o setor de eventos no Estado do RN.

Diante do exposto, pode-se compreender que esses discentes acreditam que a formação acadêmica é um diferencial para atuarem no setor, e que esta é uma ferramenta capaz de aprimorar e alavancar cada vez mais esse setor, levando em consideração também os conhecimentos adquiridos por estes discentes através de aulas teóricas e principalmente por meio da realização de práticas disponibilizadas pelo IFRN durante o decorrer do curso técnico em eventos.

Referências

ABEOC; SEBRAE. *II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil - 2013*. Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/10/II-dimensionamento-setor-eventos-abeoc-sebrae-171014.pdf>. Acesso em 26 de março de 2018.



ALBUQUERQUE, S. S. *Turismo de Eventos: a importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo*. Brasília/DF: Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2004.

ALMEIDA, A. J. e ALVES, N. *A Formação Profissional nas Empresas Portuguesas: entre a tradição e os desafios da competitividade*. Actas do II Simpósio Nacional Formação e Desenvolvimento Organizacional. Lisboa: ISCTE-IUL, 2011, p.121-136.

ALMEIDA, É.; SOARES, C. *Cursos de Turismo: quantidade x qualidade. O caso de Salvador/Bahia*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, [S.I.] v. 6, n. 1, 2006.

ANDRADE, R. B. *O Mercado de Eventos*. 4a.ed. Caxias do Sul: Educs, 2013.

BRITTO, J.; FONTES, N. *Estratégias para Eventos: uma ótica do marketing e do turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.

CATRAMBY, T.; COSTA, S. *Qualificação Profissional em Turismo como Fator de Competitividade do Setor*. [S.I.] v. 4, n. 3, 2004.

GHILARDI, R. Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. *Motriz*, v. 4, n. 1, 1998.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. *Resolução CONSUP nº41/2015, de 20 de novembro de 2015*. Autoriza a criação do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-tecnicos-de-nivel-medio/tecnico-integrado/tecnico-em-eventos/view>. Acesso em: 13 mar. 2020.

MAIA, S. H. V. Potencialidades e desafios para a formação do profissional de eventos no mercado brasileiro. *Dossiê*, v. 2, n. 1, 2013.

MATIAS, M. *Organização de Eventos: procedimentos e técnicas*. 6a. ed. São Paulo: Manole, 2013.

PAZINI, R.; BRAGA, D.; GÂNDARA, J. M. G. A importância do guia de turismo na experiência turística: da teoria à prática das agências de receptivo de Curitiba-PR. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v.17, n. 2, 2017.

ROCHA-VIDIGAL, C.; VIDIGAL, V. Investimento na qualificação profissional: uma abordagem econômica sobre sua importância. *Maringá*, v. 34, n. 1, 2012, p. 41-48.

SOARES, M. L. da S. *O Mercado Profissional do Turismo e os Egressos do Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA/campus Belém*. (Dissertação) Mestrado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Brasília. 2012.